

CARNAVAL 2005



Ao som forte das alfaias de 500 batuqueiros de 11 nações de maracatu, mescladas harmoniosamente a músicas eruditas e ao coral de 120 crianças, o Carnaval do Recife foi aberto sob pura emoção. O percussionista Naná Vasconcelos, que comanda a abertura, surpreendeu mais uma vez pelo quarto ano consecutivo

Marcelo Lyra



Uma das 11 nações do maracatu pernambucano. Hoje em convivência harmônica, nunca haviam tocado juntas

CARNAVAL

A paz dos maracatus

Naná Vasconcelos reúne nações do maracatu no espetáculo de abertura do carnaval do Recife

ÂNGELO CASTELO BRANCO
de Recife

A força da musicalidade afro-americana encontrou no pernambucano Naná Vasconcelos o que se consolida como o mais importante vetor de convergências culturais desde a miscigenação, base das civilizações nos hemisférios das Américas. Sensitivo e estudioso de sua arte, ele transcende ao promover,

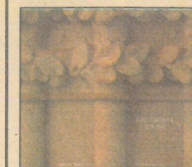


Divulgação

Mestre

ESTANTE

por Elaine Bittencourt
ebittencourt@gazetamercantil.com.br



Catedral da Sé
de Marcio Sallowicz
■ 1 mes p.
144 págs.,
R\$ 100 —

Há 51 anos a catedral é um dos símbolos da paisagem paulistana. Restaurada, a igreja é tema deste ensaio fotográfico que atenta para a riqueza de detalhes da construção.

Incidente em Antares
de Erico Verissimo



■ Companhia das Letras, 440 págs., R\$ 47 — Uma das obras-primas do autor, o romance narra o drama de uma cidade que enfrenta a ira dos defuntos diante de uma inusitada greve dos coveiros.



O Baile da Vitória
de Antonio Skármeta
■ Planeta, 342 págs., R\$ 44,90 — Autor de "O

Carteiro e o Poeta", neste livro o escritor concebe uma dupla de personagens que abandona a idéia de um golpe para tentar ajudar uma bailarina solitária.

O Homem Sentimental



de Javier Marías
■ Companhia das Letras, 160 págs., R\$ 33,50 — Em seu sexto romance o escritor espanhol discute, a partir da formação de um triângulo amoroso, a hipocrisia que se esconde por trás do amor.



A Casa das Belas Adormecidas
Yasunari Kawabata
■ Estação Liberdade, 128 págs., R\$ 27 — Ao criar

um bordel no qual virgens não podem ser violadas, o grande escritor japonês prova porque é um mestre na arte de desvendar a alma feminina.

miscigenação, base das civilizações nos hemisférios das Américas. Sensitivo e estudioso de sua arte, ele transcende ao promover, pela primeira vez na história tropical, a convivência harmônica de nações verdadeiramente herméticas e mesmo antagônicas, utilizando, como força de argumento, a beleza impar e majestática dos maracatus do baque virado. Ele foi pioneiro ao constatar que o Brasil é o cenário onde acontecem encontros de manifestações culturais e de nações africanas jamais ocorridos na própria África. São ao todo 11 nações que nunca haviam tocado juntas isoladas entre si e, além disso, discriminadas socialmente pelos vínculos religiosos com o candomblé.

Naná faz menção ao grupo Nação Pernambuco, criado nos anos 90 por jovens na cidade de Olinda rompendo as barreiras com a zona Sul e atraindo segmentos recifenses e estrangeiros para ensaios e apresentações na zona Norte. O Nação Pernambuco é tema de matérias veiculadas pela mídia estrangeira e registra visitas de europeus e brasileiros do Sul do País, sendo também o primeiro a admitir mulheres nos batuques com alfaías.

Sob esses aspectos, comenta Vasconcelos, a figura de Chico Science exerceu inestimável papel. Figura de proeminência nos festivais promovidos pelo Panorama Percussivo Mundial, Naná Vasconcelos participou das primeiras audições de Bossa Nova no Recife, no Teatro de Arena, e chegou ao Rio de Janeiro com uma passagem de ônibus doada pelo compositor Capiba, a quem deveria acompanhar numa apresentação do evento "O Brasil canta no Rio". Desembarcou um tanto desorientado na estação rodoviária e dias depois já estava morando num apartamento com Milton Nascimento, para quem passou a construir um ritmo especial, no estilo do compositor celebrado em todo o mundo, mas que não pertencia ao movimento mais forte da época, a bossa nova.

Para isso contribuiu o amigo nordestino Geraldo Azevedo, ao apresentá-lo a Milton — "esse aqui é Naná Vasconcelos. Veio do Recife para tocar com você". Era um final de festa num hotel e, por não dispor de algo mais apropriado para a ocasião Naná foi à cozinha, pegou umas panelas e improvisou um som. Nem bem terminou, Milton olhou e disse: "O que é que você vai fazer segunda-feira?". Começava ali uma fértil parceria. Naquele momento os amigos mais próximos, Jomar Muniz de Brito e Terezinha Calazans, entre muitos, incentivavam a carreira do percussionista. Vendo-o tocar com Mil-



Mestre percussionista, Naná Vasconcelos ensaia crianças que participarão do grupo que abre o carnaval pernambucano. Resgate da beleza majestática dos maracatus do baque virado

ton Nascimento, o argentino Gato Barbieri gostou do talento de Naná e o convidou para gravar um disco em Nova York. Era mais uma passagem só de ida, na vida do músico que não parava de estudar o som do berimbau e dos batuques afro. Com Barbieri descobriu que todos os artistas pareciam com ele.

Sentiam uma mistura de medo do idioma e, para compensar, permaneciam mais tempo dentro de casa estudando. A presença no estúdio abriu um precioso espaço profissional a Naná nos EUA. Foi

nesses período que ele integrou o movimento de renovação do jazz, batizado de "O jazz do Terceiro Mundo", pelo cineasta Glauber Rocha com quem Naná também morou e passou a ser anfitrião de nomes do cinema como Fabiano Canosa, Bertolucci, entre outros fascinados com a linguagem do autor de "Terra em Transe". Naná procurou, obstinadamente, transformar o berimbau de capoeira num instrumento solista. E conseguiu. Vinte anos em Nova York e cinco anos em Paris, Vasconcelos

continua fazendo sucesso na mídia americana e europeia, ganhando grandes destaques, por exemplo, no "New York Times", cada vez que usa os 3 minutos de solo geralmente reservados nas partituras de grandes nomes do Jazz. Sua agenda cada vez mais intensa não o impediu de vir periodicamente ao Brasil trazendo inclusive grupos da África, Índia, Indonésia e EUA. O garoto que um dia ouvia e curtia David Brubeck num som de rádio carregado de interferências e pulou da cama para ver passar o

maracatu de Dona Santa e "seu" Veludinho, embora não revele, volta ao Recife para demonstrar o apreço pelas crianças das comunidades onde ele nasceu e onde, também criança, associava o som dos batuques a trovões que prenunciavam chuva. Há quatro anos Naná vem regendo um grupo de batuqueiros de todas as nações de maracatu de Pernambuco, abrindo oficialmente os festejos do Carnaval no Recife cuja influência afro sobrevive com muita dignidade, incólume aos modismos sazonais das correntes comerciais frenéticas. Depois de muitos ensaios em comunidades, teatros de bairro e praças públicas, nada menos do que 500 batuqueiros e 150 crianças vão compor o conjunto de abertura do Carnaval 2005 na Praça do Marco Zero, coração do Recife histórico, com apoio de equipamentos eletrônicos e uma agenda de eruditos e populares, sob a regência de Naná, no início da noite de sexta-feira, dia 4 de fevereiro. Antes disso, no mesmo local, nos dias 1 e 2 de fevereiro, estará dirigindo ensaios gerais com a mesma emoção de sempre. As nações, antes incompatíveis, atenderam ao apelo do garoto recifense que conquistou o mundo redesenhando o som do batuque virado: "Vamos celebrar as diferenças e exaltar as similaridades." Ainda em fevereiro a Espanha o aguarda, em Barcelona, para audiências especiais depois do carnaval do Recife.

Quem é Nana Vasconcelos

Filho de um violonista de Recife, teve na infância influências musicais que iam de Villa-Lobos a Jimi Hendrix. Especializou-se em instrumentos de percussão brasileiros, particularmente o berimbau. Depois de tocar por algum tempo em cabarés e bandas recifenses, mudou-se em 1966 para o Rio de Janeiro, onde conheceu Luiz Eça, Wilson das Neves, Gilberto Gil, e passou a acompanhar Milton Nascimento e o Som Imaginário.

Integrou o Quarteto Livre (com Nelson Angelo, Franklin da Flauta e Geraldo Azevedo) em 1968, mesmo ano em que

acompanhou Geraldo Vandré no show "Caminhando (Pra Não Dizer que Não Falei de Flores)", logo interdito pela censura. Em 1970 foi convidado para integrar a turnê do saxofonista argentino Gato Barbieri pelos Estados Unidos e Europa. Por essa época, começou a desenvolver seu trabalho de vanguarda.

Naná radicou-se em Paris, onde gravou seu primeiro disco, "Africadeus". Em 1973, gravou no Brasil "Amazonas", um disco que se tornou um marco na combinação de percussão e voz na MPB. De volta ao Brasil, trabalhou com Eg-

berto Gismonti por oito anos, tendo gravado juntos três álbuns, entre eles o aclamado "Dança das Cabeças". Nos anos 70, Naná Vasconcelos tocou com grandes nomes da música internacional, como Pat Metheny, B.B. King e Paul Simon. Já se apresentou como solista acompanhado por orquestras sinfônicas, excursionou pela Europa com dançarinos do Bronx e fez trilha sonora para cinema ("Down By Law", de Jim Jarmush). Além de dominar uma grande variedade de instrumentos de percussão, Naná Vasconcelos contribuiu para a divulgação internacional do berimbau.

podem ser violadas, o grande escritor japonês prova porque é um mestre na arte de desvendar a alma feminina.

A Pintura: da Imitação à Expressão organizado Jacqueline Lichtenstein

■ Ed. 34, 144 págs., R\$ 25 — A obra é parte de uma coleção na qual diversos autores discutem a arte. Este volume discute as transformações do conceito de mimesis, ou seja, imitação.



A Era dos Direitos de Norberto Bobbio

■ Campus, 228 págs., R\$ 49,90 — Coletânea de onze ensaios do cientista

político italiano, textos nos quais ele discute a questão dos direitos. A edição inclui um capítulo e apresentação de Celso Lafer.

Alexandre — O Grande de E. E. Rice

■ Nova Fronteira, 120 págs., R\$ 19

— Na esteira do lançamento do filme "Alexandre", de Oliver Stone, o livro desvenda a história do mito, comparando fontes tradicionais, com as descobertas arqueológicas modernas.



A Queda de Bagdá de Jon Lee Anderson

■ Objetiva, 388 págs., R\$ 49,90

A obra faz relato da cobertura independente realizada pelo jornalista antes, durante e depois da invasão americana, revelando de que forma foi afetada a vida dos cidadãos comuns.

Cobaias Humanas

Andrew Goliszek ■ Ediouro, 544 págs., R\$ 59,90

— A obra faz um relato de diversas experiências realizadas com seres humanos, muitas delas secretas, nas quais horrores foram cometidos em nome da ciência.

Recife se abre hoje para o reinado de Momo

Festa de entrega das chaves da cidade será no Marco Zero



Késia Souza

Hoje, acontece a abertura oficial do Carnaval do Recife, que já respira a festa desde o início do ano. Durante quatro dias, a capital pernambucana cede espaço para a folia de Momo, nos pólos e polinhos espalhados pela periferia da cidade, Centro e Recife Antigo, dando início ao Carnaval Multicultural da Veneza brasileira. As chaves da cidade serão entregues pelo prefeito João Paulo ao Rei Momo Rildo Plínio e à Rainha do Carnaval recifense Cinthya Gomes. A preparação para a festa começa logo cedo, às 17h, com a concentração do músico Naná Vasconcelos e os 400 batuqueiros de 11 nações de maracatu, na rua da Moeda, de onde saem em cortejo até a praça do Marco Zero, no Recife Antigo. Eles serão acompanhados do Rei e da Rainha do Carnaval e de 11 ialorixás (mãe-de-santo) do Recife.

Como este ano o Carnaval do Recife homenageia Dona Santa (in memoriam) e o Mestre Salustiano, haverá a participação de dois caboclos de lança, filhos de Mestre Salustiano, e de



Gustavo Bettini

Capital pernambucana respira o Carnaval multicultural nos quatro cantos da cidade

tro estarão representando os maracatus de baque solto e virado. "O prefeito João Paulo entregará placas aos homenageados, no caso da Dona Santa, ela será representada por Dona Cremilda (rainha do maracatu Elefante). Certamente será uma festa belíssima. Na tradicional abertura com Naná e os batuqueiros, haverá a participação de um coral formado por 120 crianças com idades entre 7 e 12 anos, das comunidades do Coque, Pina e Brasília Teimosa", colocou o secretário de Cultura do Recife, Roberto Peixe.

Após coordenada os batuqueiros, será a vez da apresen-

tação da Orquestra Manguefônica (formada pela união das bandas Nação Zumbi e Mundo Livre S/A) subir ao palco. Será a primeira vez que os músicos apresentarão o show no Estado; antes eles só haviam se apresentado em São Paulo. Os show recria o álbum Da Lama ao Caos, do inesquecível Chico Science e a sua Nação Zumbi. Fora o Pólo Recife Multicultural no Marco Zero, também haverá festa no Pólo das Fantasias, na praça do Arsenal, onde acontecerão desfiles de troças carnavalescas, caboclinhos, maracatus e orquestra de frevo.

Às 18h, o Bloco Risos Dourados sairá da praça da Independência até a avenida Guararapes, onde no Pólo de Todos os Frevos, os foliões poderão assistir a apresentações de coco-de-roda, frevos, clube de bonecos. Também haverá festa no Pólo Mangue do Morro, no Alto José do Pinho. Ainda no Centro da cidade, os festejos de Momo acontecerão também no Pátio de São Pedro, a partir das 17h. Nesse pólo, o público poderá apreciar o desfile dos Blocos de Pau e Corda, Flor da Lira do Recife, e outras troças carnavalescas.

EXPRESSAS

Cana-brava

O bloco Cana-brava, formado por policiais civis e pela comunidade em geral, o qual existe há 11 anos, desfila hoje, pelas do bairro de Santo Amaro. Este ano a principal atração do bloco será o cantor Almir Rouche, o qual irá cantar também o hino da agremiação. A concentração está marcada para às 18h, na rua Frei Cassimiro, em frente ao número 179. Ainda acompanham o bloco trios elétricos, bonecos gigantes e passistas.

Empurra que vai

O "Troço Carnavalesco Empurra que Vai", formado por militantes de grupos de direitos humanos desfila, hoje à tarde, pelas ruas do Recife. A concentração está marcada para às 14h, no restaurante Maison Gourmet, localizado na rua Gervásio Pires, na Boa Vista. Por volta das 16h, o bloco vai seguir até o Pátio de São Pedro. Já no domingo de Carnaval, o Troço vai estar pelas ruas de Olinda. O encontro será às 10h, no Centro de Cultura Luís Freire.

Passando o Rodo

Os previdenciários também irão cair na folia hoje à tarde. Os foliões que irão brincar no bloco Passando o Rodo estarão concentrados a partir das 13h, na sede do Sindsprev, na rua Marques do Amorim, 174, na Ilha do Leite. Para comemorar os 12 anos da agremiação, o Passando o Rodo traz este ano o trio Selva Nua e banda Silhueta e orquestra de frevo. Uma novidade para este ano será a campanha Onda de Solidariedade, a qual visa arrecadar alimentos não-perecíveis para as vítimas do maremoto que castigou a Ásia.

Gota D'Água

O bloco Gota D'Água, organizado pelos funcionários da Companhia Pernambucana de Saneamento (Compesa) promete levar muito frevo, maracatu, ciranda e outros ritmos do nosso Estado durante todo o percurso do desfile. O bloco, como em todos os anos, partirá da sede da empresa, na avenida Cruz Cabugá. A concentração está marcada para às 17h e a saída prevista para às 19h30. O desfile obedecerá o percurso que passará pelo parque Treze de Maio, rua do Hospício, avenida Conde da Boa Vista até a dispersão na avenida Guararapes.

Me Poupe

O bloco Me Poupe - Pelo Menos no Carnaval, formado pelos promotores e procuradores de Justiça e funcionários do Ministério Público de Pernambuco (MPPE) também vai desfilar nesta sexta-

Bloco da Paz

O bloco da Paz, do Projeto Escola Aberta (iniciativa da Unesco com a Secretaria Estadual de Educação e Cultura), estará invadindo as ladeiras de Olinda, a partir das 15h de hoje. A expectativa é de que o bloco

Salustiano, haverá a participação de dois caboclos de lança, filhos de Mestre Salustiano, e de dois caboclos de pena. Os qua-

colocou o secretário de Cultura do Recife, Roberto Peixe. Após coordenada os batuqueiros, será a vez da apresen-

Arsenal, onde acontecerão desfiles de troças carnavalescas, caboclinhos, maracatus e orquestra de frevo.

Filipe Falcão



Ponte Duarte Coelho agora é palco da alegoria do Galo da Madrugada

Um "carnaval" de dúvidas

Tatiana Chianca

Com um cravo branco na boca, óculos escuros e cores vibrantes, em uma homenagem ao maracatu, a alegoria do Galo da Madrugada deu início, na manhã de ontem, ao seu reinado na ponte Duarte Coelho, no bairro de Santo Antônio. A montagem da estrutura começou por volta das 22h da última quarta-feira, provocando a interdição da via e de ruas do Centro do Recife, além de mudança no itinerário de 161 linhas de ônibus e desativação de paradas. Na manhã do dia seguinte, o trânsito ficou retido e usuários tiveram dificuldade em localizar os 42 pontos de ônibus provisórios instalados pela EMTU. Hoje, a partir das 22h, é a vez da ponte Princesa Isabel ser interditada.

Ontem, a mudança nos locais das paradas confundiu alguns usuários de coletivos. A balconista Priscila Poliana da Silva, de 17 anos, que pegava

ônibus na avenida Dantas Barreto, foi uma das pessoas que teve seu ponto de ônibus modificado. "O problema é descobrir onde vou pegar ônibus agora", disse a garota. Com o fechamento do principal corredor de ônibus do Centro da Cidade, outra reclamação frequente foi quanto à demora dos coletivos. Usuários chegavam a descer dos veículos, impacientes com a demora.

Para orientar os usuários sobre as mudanças, a EMTU instalou 20 pontos de informações em vários locais do Centro e colocou nas ruas 40 divulgadores. Cerca de 100 mil panfletos com informações sobre os novos pontos de paradas devem ser distribuídos até o final da operação.

As alterações também foram sentidas por quem trafegou de carro pelas imediações dos bloqueios. A estudante Paula Amorim, 29, enfrentou engarrafamento para chegar ao Centro do Recife. "Passei 20 mi-

nutos presa e ainda entrei em uma rua errada", disse. De acordo com o diretor de trânsito da CTTU, Sérgio Cardoso, a operação transcorreu dentro do esperado. "Os principais pontos de retenção foram a avenida Conde da Boa Vista, onde o fluxo normal já é grande, e a ponte Princesa Isabel. Os motoristas devem evitar essas vias e dar preferência aos acessos pela ponte do Limoeiro e avenida Norte", disse. Ele também orienta aos usuários que preferiram os transportes coletivos, como o ônibus e o metrô.

Quanto às intervenções na Ponte Princesa Isabel, que será fechada a partir das 22h de hoje para o desfile do Galo da Madrugada, o diretor de trânsito diz que as orientações são praticamente as mesmas. "Os motoristas poderão desviar pela rua Gervásio Pires ou rua do Imperador", disse, destacando que a Praça da República também ficará fechada por conta da interdição da ponte.

rá apreciar o desfile dos Blocos de Pau e Corda, Flor da Lira do Recife, e outras troças carnavalescas.

Galo vira atração

As complicações no trânsito, causadas pela interdição da Ponte Duarte Coelho e de outras vias no Centro do Recife, não tiraram o brilho do grande protagonista do desfile do Galo da Madrugada. Neste ano, a alegoria reverencia o homenageado do Carnaval do Recife, o Mestre Salustiano. Vestido com óculos e um cravo branco no bico, o boneco de cerca de 30 metros de altura e aproximadamente seis toneladas atraiu olhares de quem passava pelo corredor.

O lugar onde foi montada a estrutura gigante transformou-se em palco onde se apresentaram passistas e grupos de maracatu. As mudanças no trânsito não impediram que o vigilante Ronaldo José Leão da Silva, de 40 anos, saísse de sua residência, no Alto José Bonifácio, para ir assistir às apresentações. "Parei cerca de 200 metros antes do lugar onde costume descer todos os dias para ir trabalhar, mas valeu a pena", disse.

A comerciante Ilda Maria da Silva, de 38 anos, que passava pela Ponte Duarte Coelho no final da manhã, não resistiu e parou para admirar o Galo. "Está muito bonito e grande. Nunca tinha visto o boneco do Galo de perto", disse a comerciante. A estrutura, nas cores dourado, vermelho e rosa, levou seis horas para ser montada, por uma equipe de 20 pessoas. No Sábado de Zé Pereira, quando acontece o desfile da agremiação, a alegoria se transforma em centro das atenções.

dores de justiça e funcionários do Ministério Público de Pernambuco (MPPE) também vai desfilar nesta sexta-feira. A concentração será em frente ao Edifício Bitury, na antiga sede da AMPPE, e a partir das 16h o bloco inicia o desfile. Quem adquirir as camisetas do Me Poupe terá direito a cerveja gelada, refrigerantes, água e caldinho.

estará invadindo as ladeiras de Olinda, a partir das 15h de hoje. A expectativa dos organizadores do bloco é reunir mais de cinco mil pessoas este ano. E para o Carnaval 2005 o tema do bloco da Paz será "Frevo Folia na Cultura Popular". Cerca de 300 percussionistas irão puxar o bloco.

Bloco das Bruxas

O Coletivo Mulher Vida convida os foliões para cair no frevo com o Bloco das Bruxas. O tema do desfile deste ano será a Campanha Contra o Tráfico de Seres Humanos e a concentração tem início às 15h, no Largo do Amparo, em Olinda. A festa será regada ao som da alegria e da diversidade das cores, dos ritmos e das pessoas. Este será o 14º desfile do bloco que deverá iniciar às 16h.

Senac

O bloco os Lisos na Folia, criado pelos funcionários do Senac, desfila hoje, ao som da Orquestra do Maestro Duda. A concentração será no estacionamento do Senac, na avenida Visconde de Suassuna, nº 500, na Boa Vista, a partir das 15h. O bloco seguirá para o Sesc, em Santo Amaro, onde vai encontrar com o bloco o Menino do Sesc, para desfilarem pelas ruas do Recife. Acompanharão o desfile os grupos da terceira idade do Sesc, bonecos gigantes da instituição e Maestro Duda e Orquestra.

Pitangueira

A bloco infantil Turma da Pitangueira, que há 17 anos anima o Carnaval do bairro da Várzea, também vai desfilar hoje. A agremiação vai arrastar crianças de todas as idades e deve sair às 9h da rua Mendes Martins e depois segue pela praça da Várzea. A menina da Pitangueira e o Pintinho da Madrugada são as alas mais animadas. Ainda fazem parte do desfile caboclos de lança e a La Ursa.

Pato Xeroqueiro

O bloco Pato Xeroqueiro, formado pelos funcionários da Secretaria Estadual de Infra-Estrutura (Sein), realiza hoje, após o expediente oficial, a sua festa carnavalesca. Os organizadores prometem muita animação ao som de orquestra de frevo e passistas. Na concentração, os foliões e convidados podem degustar o tradicional pato a cabidela e guisado, ou ainda dobradinha.

Pato em Folia

A troça Pato em Folia promete arrastar cerca de duas mil pessoas pelas ruas de Camaragibe, ao som da Orquestra de Frevo Guanabara, na Terça-feira de Carnaval. A concentração do desfile é na frente do Guarany E. Clube, a partir das 10h. A festa termina com uma feijoada e frevo de salão, na sede do clube. A agremiação existe desde 1940.

Roteiro

Cinema

Especial

EDUKATORS – Dir. Hans Weingartner. Com Daniel Brühl, Julia Jentsch. 14 anos. Três jovens idealistas começam a realizar protestos pacíficos, invadindo a casa de pessoas ricas para trocar os móveis de lugar e deixar mensagens de protestos. **Box Guararapes 2** – 14h, 16h35, 19h10, 21h45.

MÁ EDUCAÇÃO – Dir. Pedro Almodóvar. Com Gael García Bernal, Fele Martínez. 18 anos. História gira em torno de romance escrito por homossexual que decide criticar e se vingar das mazelas que viveu durante infância, em um colégio católico só para meninos. **Cine-teatro Apolo** – 20h15.

CORAÇÕES LIVRES – Dir. Susanne Bier. Com Mads Mikkelsen, Sonja Richter. Jovem casal espera ansiosamente pelo seu casamento. Eles esperam ter a vida perfeita, mas algo inesperado acontece. **Cine-teatro Apolo** – 18h15.

O ESPANTA TUBARÕES – Dir. Bibi Bergeron, Vicky Jensen. Com vozes de Will Smith, Angelina Jolie. Livre. Jovem peixe se mete em enrascada ao forjar a morte de Lenny, um tubarão vegetariano. **Cinema do Parque** – 15h.

BRIDGET JONES 2 – NO LIMITE DA RAZÃO – Dir. Beeban Kidron. Com Renée Zellweger, Hugh Grant. 14 anos. Após seis semanas de namoro, Bridget Jones começa a questionar o que deve fazer para conseguir manter firme o seu relacionamento. **Cinema do Parque** – 19h.

A DONA DA HISTÓRIA – Dir. Daniel Filho. Com Marieta Severo, Rodrigo Santoro. 10 anos. Duas fases da mesma mulher dialogam sobre suas escolhas, desde a profissão até o marido que escolheram. **Cinema do Parque** – 17h.

O ABRAÇO PARTIDO – Dir. Daniel Burman. Com Daniel Hendler, Adriana Aizemberg. 14 anos. Com a Argentina em crise, jovem tem o desejo de mudar-se para a Europa, para conseguir, finalmente, descobrir a verdade sobre o desaparecimento de seu pai. **UCI Ribeiro Recife** – 21h.

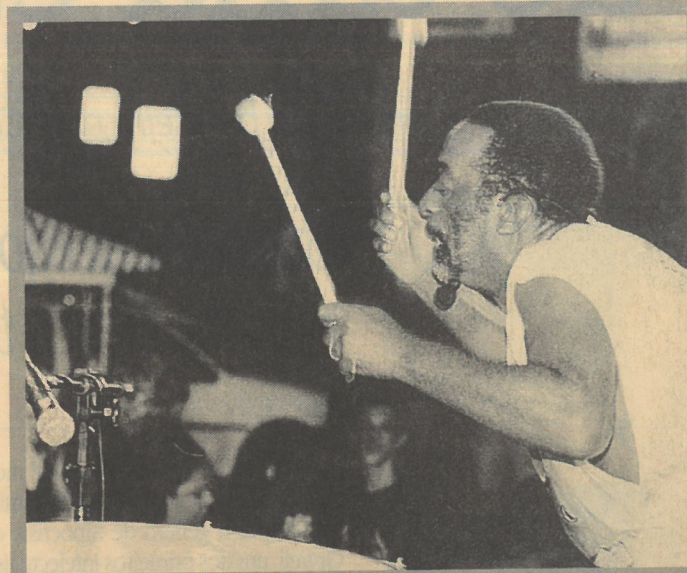
Estreia

ELIANA E O SEGREDO DOS GOLFINHOS – Dir. Eliana Fonseca. Com Eliana, Daniel Del Sarto. Livre. A apresentadora Eliana, um biólogo e um garoto muito esperto precisam enfrentar um ambicioso empresário, cujos planos ameaçam o equilíbrio ecológico do Caribe. **UCI Ribeiro Recife 6** – 14h10, 16h20, 18h30. **UCI Ribeiro Tacaruna 7** – 14h20, 16h30, 18h40. **Box Guararapes 1** – 13h, 15, 17h05, 19h10, 21h15. **Multiplex Boa Vista 1** – 13h, 15h, 17h.

CULTURA POPULAR

Naná mostra trabalho social em ensaios abertos

LEOPOLDO NUNES/JC IMAGEM



SOCIAL Naná toca com diferentes grupos percussivos em vários locais

O percussionista Naná Vasconcelos realiza, de hoje até domingo, ensaios abertos ao público, em diferentes locais, com grupos de crianças e nações de maracatu. Todos participarão da festa de abertura do Carnaval do Recife. É uma oportunidade para os que quiserem conhecer de perto o trabalho social do músico.

Hoje, Naná ensaia com 120 crianças do Pina, Brasília Teimosa e Coque. Desta vez, eles aquecem no Teatro Barreto Júnior, às 16h. Amanhã, o artista toca com o Maracatu Cambinda Estrela na sede da agremiação, na Rua Marçílio Dias, 68, Campina Barreto. O batuque começa

às 19h. Na quarta, às 19h, o percussionista visita o bairro da Macaxeira para ensaiar com os músicos do Maracatu Encanto do Dendê. A sede da agremiação fica na Rua Sônia Maria Lopes Moraes, 644, Buriti. Na quinta, no mesmo horário, Naná vai até o Maracatu Axé da Lua, na rua Cardoso Moura, 106, Peixinhos, Olinda.

Na sexta, ele faz o grande ensaio na Rua da Moeda, no Bairro do Recife, com cerca de 150 músicos dos maracatus Sol Nascente, Cambinda Estrela, Encanto do Dendê e Axé da Lua, às 19h. No domingo, no mesmo horário, os batuqueiros do Maracatu Porto Rico.

EM PAUTA

Hoje

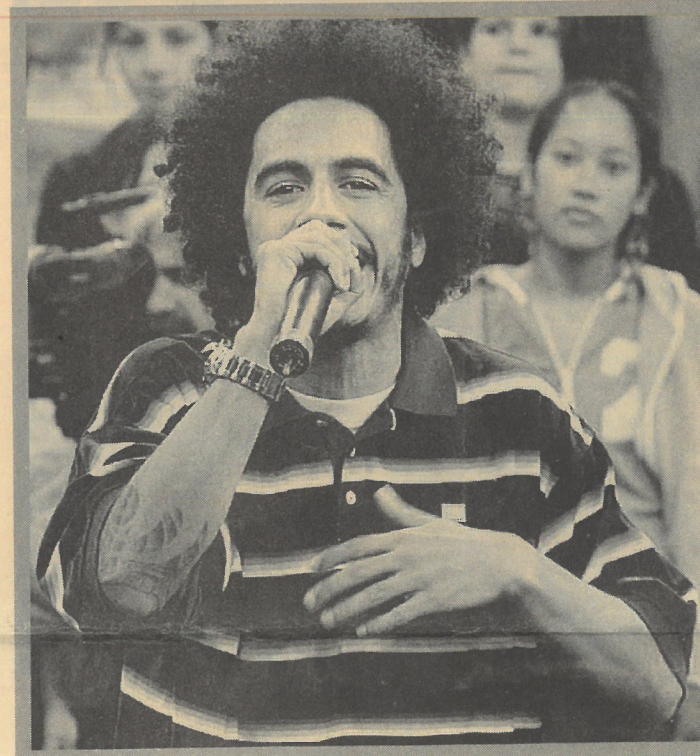
CAMPUS – O Cine UFPE volta a funcionar e exibe, até quarta, com sessões às 12h30 e às 18h30, a cópia em DVD do filme *Assim Caminha a Humanidade*, produção norte-americana de 1956, de George Stevens. De quinta a sábado (às 10h30), é a vez do nacional *O Homem da Capa Preta*, de Sérgio Rezende. A sala fica no Centro de Convenções da UFPE, na Cidade Universitária. Fone: 3453.4344.

ZINE – Começa a circular nos bares e outras localidades do Recife a revista pernambucana *Galpão do Rock*, com as novidades da produção musical local na área. O bar Burburinho, na Rua Tomazina, no Bairro do Recife, é um dos pontos onde a publicação estará disponível. Por lá, rola o som da banda Má Companhia, a partir das 20h.

Amanhã

PRÉVIA – No Cuba do Capibaribe, às 21h, a Spock Frevo Orquestra realiza a segunda prévia carnavalesca, fazendo o público dançar ao som de conhecidos frevos-de-rua, com arranjos incrementados pelo grupo, que tem 15 instrumentistas. O Cuba fica no terceiro andar do Paço Alfândega, no Bairro do Recife. Ingresso: R\$ 10.

DEBATES – Na segunda semana do Janeiro



HIP HOP Marcelo D2 é uma das atrações do Festival de Verão na sexta

DIVULGAÇÃO/TV GLOBO

Sábado, 22

GUAIAMUM 2 – No Poço da Panela, acontece a segunda prévia do bloco Guaiamum Treloso. Desta vez, é o desfile da orquestra de frevo pelas ruas do bairro, como ocorria no começo. A partir das 16h.

USINA – Aproveitando o clima e o público do bloco Guaiamum Treloso, o Espaço Usina, em Casa Forte, promove a festa *Usina Treloso*, com a Orquestra de Sons Estranhos de Olinda (projeto paralelo da banda Eddie) e o Mestre Naná (Galeria do Ritmo), acompanhado pela Bateria Nota 10 e os meninos do Batuque Usina. Também com os DJs Bruno Pedrosa e Samura. Com início às 19h. O Usina fica na Rua Tapacurá. Ingressos: R\$ 10.

JOANINHAS – No Garraffus (Rua Conselheiro Nabuco, Casa Amarela), às 15h, rola mais um ensaio aberto do Bloco Carnavalesco Joana de Nóis Todos. As atrações são As Joanas, grupo de choro Na Calçada, Jr. Black (Negroove), com os convidados Cecília Meira (Srta. Meira), Públius (Fórró Rabecado) e Demétrio Rangel. Couvert: R\$ 3.

PAGODE – A ilha de Itamaracá recebe megashow de axé e pagode, com as bandas Sem Razão, Baderna, Sassarico, Excesso de Bagagem e Renny e a Galera. A festa rola no antigo Fórró Classe A, a partir das 17h. Ingressos: R\$ 7.

MARACA – Pensando nas férias de verão, a

que, para capturar e comercializar espécimes raros da fauna amazônica, ataca as árvores milenares onde muitos deles se abrigam. **UCI Ribeiro Recife 10** – 13h50, 15h40, 17h30, 19h20. **UCI Ribeiro Tacaruna 8** – 13h40, 15h30, 17h20. **Multiplex Boa Vista 3** – 14h30, 16h30, 18h30. **Box Guararapes 5** – 13h, 14h50, 16h40, 18h30, 20h45. **Cine Rosa e Silva** – 13h30, 15h50, 18h20, 20h50.

BLADE TRINITY – Dir. David S. Goyer. Com Wesley Snipes, Kris Kristofferson. 14 anos. Vampiros iniciam campanha difamatória contra Blade e tentam ressuscitar Drácula. Blade se alia a grupo de humanos que combate vampiros. **UCI Ribeiro Tacaruna 7** – 20h50. **Multiplex Boa Vista 1** – 19h, 21h25.

Box Guararapes 10 – 17h15, 19h35, 21h55. **A LENDA DO TESOURO PERDIDO** – Dir. Jon Turteltaub. Livre. Um caçador de tesouros descobre a existência de um mapa em plena Declaração de Independência dos Estados Unidos. **UCI Ribeiro Recife 1** – 15h45, 18h30, 21h15. **UCI Ribeiro Tacaruna 8** – 19h10, 21h55. **Multiplex Boa Vista 2** – 13h15. **Box Guararapes 4** – 14h, 16h40, 19h20, 22h. **Box Guararapes 11** – 13h, 15h40.

MEU TIO MATOU UM CARA – Dir. Jorge Furtado. Com Darlan Cunha, Lázaro Ramos. 10 anos. Garoto de 15 anos recebe a ajuda de amigos para provar que seu tio não cometeu assassinato. **UCI Ribeiro Recife 9** – 14h, 16h, 19h10, 21h10. **UCI Ribeiro Tacaruna 5** – 18h10, 20h05, 22h. **Multiplex Boa Vista 2** – 16h, 17h50, 19h40, 21h30. **Box Guararapes 3** – 19h20, 21h20.

BOB ESPONJA – Dir. Sherm Cohen, Stephen Hillenburg. Com vozes de: Tom Kenny, Alec Baldwin. Livre. Bob e sua turma saem de férias, mas se metem numa aventura que envolve o roubo da coroa do rei Netuno. **UCI Ribeiro Recife 4** – 13h55, 15h. **UCI Ribeiro Tacaruna 5** – 14h10, 16h10. **Box Guararapes 9** – 12h15, 14h15. **Box Guararapes 10** – 13h15, 15h15.

Cine Rosa e Silva – 13h10, 17h20, 19h10. **DOZE HOMENS E OUTRO SEGREDO** – Dir. Steven Soderbergh. Com Brad Pitt, George Clooney. 12 anos. O grupo, desta vez, viaja para a Europa para assaltar três bancos ao mesmo tempo. **UCI Ribeiro Recife 7** – 15h, 17h40, 20h20. **UCI Ribeiro Recife 10** – 21h15. **UCI Ribeiro Tacaruna 1** – 15h, 17h40, 20h20. **Multiplex Boa Vista 3** – 20h30. **Box Guararapes 9** – 19h, 21h40.

LUTERO – Dir. Eric Till. Com Joseph Phiennes, Alfred Molina. 14 anos. Conta a vida do religioso Martinho Lutero que, na Idade Média, fundou os alicerces do protestantismo. **UCI Ribeiro Recife 2** – 21h.

XUXA E O TESOURO DA CIDADE PERDIDA – Dir. Moacyr Góes. Com Xuxa, Marcos Pasquim. Livre. Bióloga lidera turma de heróis que vai parar em cidade subterrânea lendária, povoada por descendentes de vikings. **UCI Ribeiro Recife 2** – 14h50, 16h50, 18h50. **UCI Ribeiro Tacaruna 2** – 14h05, 16h, 17h55. **Multiplex Boa Vista 6** – 13h10, 15h10. **Box Guararapes 3** – 13h20, 15h20, 17h20. **Cine Rosa e Silva** – 15h30, 21h.

OS INCRÍVEIS – Dir. Brad Bird. Com vozes de Holly Hunter, Samuel L. Jackson. Livre. Super-herói aposentado tem a chance de voltar à ativa quando recebe comunicado misterioso sobre missão secreta. **UCI Ribeiro Recife 5** – 13h30, 16h05, 18h40. **UCI Ribeiro Recife 9** – 15h20, 18h. **UCI Ribeiro Tacaruna 4** – 14h40, 17h20, 20h. **Box Guararapes 9** – 13h40, 16h20. **Box Guararapes 11** – 18h20,

Batuqueiros abrem folia no Recife

Espetáculo comandado pelo percussionista Naná Vasconcelos começa às 18h, no Marco Zero



Os tambores de 400 batuqueiros de 11 nações de maracatu vão anunciar hoje a abertura oficial do Carnaval do Recife. O espetáculo sob o comando do percussionista Naná Vasconcelos será a partir das 18h no Marco Zero e vai ser acompanhado de um coral de 120 vozes de crianças das comunidades de Brasília Teimosa, Pina e Coque. O show de abertura vai ter ainda a *Clarinação* com o toque de 10 clarins e a Orquestra Manguefônica, uma das novidades este ano com a apresentação conjunta das bandas Nação Zumbi e Mundo Livre S/A, em homenagem a Chico Science.

A concentração dos batuqueiros tem início às 17h na rua da Moeda, onde eles vão começar a esquentar os tambores. Às 18h30, os batuqueiros saem em cortejo para o palco do Marco zero, acompanhados do *Rei e da Rainha do Carnaval* e 11 yalorixás do Recife. Na chegada ao Marco Zero haverá uma homenagem a *Dona Santa*, que será representada por Dona Clemilda, rainha do Maracatu Elefante, e ao *Mestre Salustiano*, que vai estar representado por dois ca-



Ricardo Fernandes

Crianças fizeram ontem o último ensaio com Naná Vasconcelos

boclos de lança, filhos do mestre.

Após as homenagens, o prefeito João Paulo entrega as chaves da cidade ao Rei Momo Rildo Plínio e à rainha Cinthya Gomes. Com a folia decretada, os tambores voltam a rufar, acompanhados de uma salva de fogos, dando início ao espetáculo de Naná Vasconcelos e seus 400 batuqueiros. Durante quase um mês, o percussionista participou de ensaios nas comunidades para deixar todos afinados na hora do espetáculo.

Orquestra - Depois da apresentação dos batuqueiros, tem início o show inédito das duas maiores expressões do mangue-beat, as bandas *Nação Zumbi* e *Mundo Livre S/A*,

formando a *Orquestra Manguefônica*, que recria na íntegra o álbum *Da Lama ao Caos*, de Chico Science e Nação Zumbi. O álbum reúne rock, maracatu e samba, aliando cavaquinho, guitarras, baterias e muita percussão. O encontro era um desejo antigo do músico, morto em acidente em 1997, aos 31 anos. O guitarrista Lúcio Maia, da *Nação Zumbi*, disse que a reavistagem do álbum feita pela Manguefônica tem surpresas e pouco se parece com o original, que ao seu ver hoje era corajoso na época.

Amanhã, a principal atração no Marco Zero é o pernambucano Silvério Pessoa e seus convidados e a paraibana Elba Ramalho. Os shows começam a partir das 23h30.



Teresa Maia

Megaorquestra contou com 470 músicos na Cidade Alta

Vassourão em Olinda

Olinda amanhece mais limpa hoje depois do tradicional banho das ruas da Cidade Alta que sempre acontece antes da abertura oficial do Carnaval. Ao todo 13 homens lavaram as ladeiras ao som do frevo do bloco *O Vassourão*, tocado por músicos da orquestra Villa Lobos. Há 14 anos a Prefeitura promove o banho da cidade. Ao todo 48 mil litros de água e 33 litros de essência de eucalipto foram usados nas ruas. Nos quatro dias de Carnaval, 350 pessoas estarão por trás da limpeza dos focos de folia de Olinda entre as 4h e 9h. Ao todo a Prefeitura es-

pera gastar com a limpeza nos quatro dias R\$ 172 mil.

O quarto ano de apresentação da Megaorquestra levou ontem para a Cidade Alta 470 músicos. O grupo ainda não alcançou os 500 integrantes, como é o desejo dos organizadores, mas bateu o próprio recorde, já que no ano passado foram 460. Ao som do frevo e acompanhado do grupo de dança Frevolinda, formado por vinte crianças e adolescentes da cidade, a orquestra gigante percorreu a rua do Amparo, os Quatro Cantos e a Ribeira até chegar à Prefeitura, na rua de São Bento.

FOTOS: BETO FIGUEIROA/JC IMAGEM

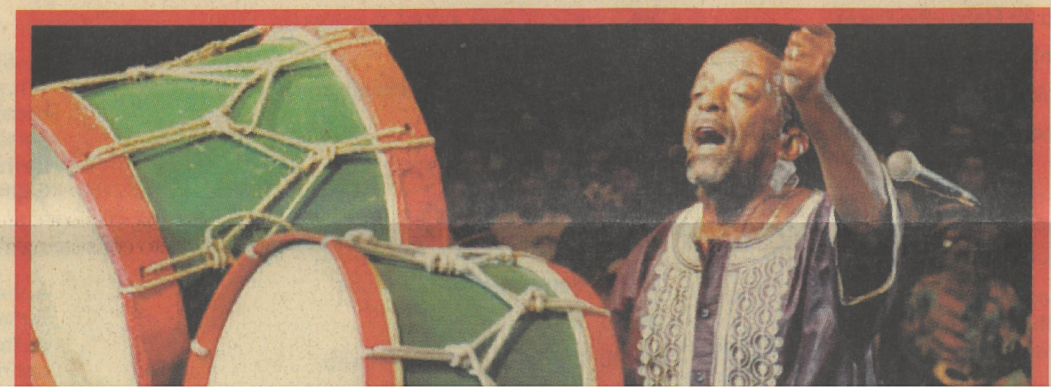


PURA EMOÇÃO Apresentação de 11 nações de maracatu deu um colorido especial à festa realizada ontem. O Marco Zero ficou lotado

ENCONTRO DE RITMOS LIBERA FOLIA NO RECIFE

BATUQUE Show no Marco Zero mistura a forte batida do maracatu com música erudita para instalar oficialmente o reinado de Momo na capital. A ordem agora é aproveitar os quatro dias de festa

A multiculturalidade, marca já consolidada do Carnaval do Recife, teve seu ponto alto ontem, precisamente às 19h10, quando a folia foi liberada oficialmente na cidade pelo prefeito João Paulo, no Marco Zero. Ao som forte das alfaias de 500 batuqueiros de 11 nações de maracatu, mescla



19110, quando a folia foi liberada oficialmente na cidade pelo prefeito João Paulo, no Marco Zero. Ao som forte das alfaias de 500 batuqueiros de 11 nações de maracatu, mescladas harmoniosamente a músicas eruditas e ao coral de 120 crianças, o Carnaval 2005 do Recife foi aberto sob pura emoção. E, como determinou o próprio prefeito, a ordem agora é aproveitar os quatro dias da festa de Momo em um dos 45 pólos de animação montados no município.

O fato de comandar o show de abertura do Carnaval recifense pelo quinto ano consecutivo não impediu que o percussionista Naná Vasconcelos surpreendesse mais uma vez. Ouvir Bolero de Ravel ou Trenzinho Caipira, de Villa-Lobos, misturado aos tambores do maracatu impressionava. Que o diga Tide Campos, 69 anos, que mesmo com a idade avançada, não parava de dançar um só minuto durante a apresentação. "Amo tudo que Naná faz e, sem dúvida, essa mistura de ritmos é o melhor de tudo", disse. Como prometeu, o percussionista levou cinco teclados para o palco ampliando ainda mais a miscigenação de ritmos.

A grande atração da noite, entretanto, foi o coral de 120 crianças das comunidades do Coque, Bode e Brasília Teimosa, treinadas por Naná Vasconcelos. Crianças com idade média de sete anos, embora muitas ainda tivessem apenas três anos, emocionaram as milhares de pessoas que lotaram o Marco Zero para assistir à abertura do Carnaval 2005. A sintonia entre elas e o mestre (Naná) também era visível. A cada comando dele, elas respondia com perfeição. "Além de bonito, é emocionante saber que essas crianças estão tendo uma oportunidade de ver o outro lado da vida", definiu a assistente social Cenilda Vasconcelos.

A festa da multiculturalidade começou na Rua da Moeda, quando os maracatus, acompanhados do rei e da rainha do Carnaval do Recife, seguiram num arrastão para o Marco Zero. Pontualmente às 19h eles ocuparam toda a praça, sob o comando de Naná Vasconcelos. Os homenageados da folia recifense foram lembrados na cerimônia. Mestre Salustiano e Dona Clemilda, do Maracatu Elefante (representando Dona Santa) receberam placas comemorativas do prefeito João Paulo e do ministro da Saúde, Humberto Costa.

Na sequência, mais emoção. A reeleitura do álbum Da Lama ao Caos, de Chico Science, pela Orquestra Manguefônica, composta por integrantes da Nação Zumbi e da Mundo Livre S/A, foi um espetáculo à parte.



MESTRE NANÁ Comandante do espetáculo há cinco anos, percussionista surpreende mais uma vez



REALEZA O prefeito João Paulo entregou a chave da cidade ao rei e à rainha do Carnaval de 2005

Alexandre Gondim



Naná Vasconcelos comandou 400 batuqueiros de 11 nações de maracatus e coral com 120 crianças

Ritmo dos tambores anuncia o Carnaval

Público se emociona com espetáculo no Marco Zero

A emoção tomou conta do público ontem durante a abertura do Carnaval do Recife. O som dos tambores de onze maracatus sob o comando do percussionista Naná Vasconcelos atraiu centenas de pessoas ao Marco Zero, na cerimônia que marca o início dos festejos de Momo na cidade. Para acompanhar o batuque das nações, as vozes de 120 crianças com idades entre sete e dez anos, arripiaram até os mais indiferentes foliões.

A apresentação começou às 18h30, quando os 400 batuqueiros se concentraram na rua da Moeda, no Recife Antigo. Em seguida, eles seguiram em cortejo até o Marco Zero, ao lado do Rei Momo Rildo Plínio e da Rainha do Carnaval Cinthya Gomes, além de onze yalorixás (mães-de-santo) do Recife. Às 19h, os maracatus chegaram ao palco principal.

Antes da apresentação dos grupos, o prefeito do Recife, João Paulo, entregou as chaves da cidade ao casal real do Carnaval e aos dois homenageados da festa: *Dona Santa* — que foi representada pela rainha do Maracatu Elefante — e *Mestre Salustiano*. Além disso, todas as 11 yalorixás receberam flores das crianças que integraram o coral.

Emoção - Para quem presenciou pela primeira vez a reunião dos mais consagrados maracatus do Recife, foi uma experiência inesquecível. "Não vou esquecer esse espetáculo. Nunca vi algo tão grandioso, tão emocionante. Vou levar esse momento para sempre. Em nenhum lugar o Carnaval é tão diversificado", afirmou a turista catarinense Marília Menguess, professora universitária.

A apresentação também deixou muita gente com vontade de

aprender algum instrumento do ritmo. "Encontrei aqui um brasileiro que ensina alfaia no Porto, onde moro. A primeira providência em Portugal será me inscrever no curso", disse o estudante Gabriel Monteiro.

O prefeito João Paulo considerou a abertura do Carnaval um sucesso. "Essa festa mostra a força da cultura pernambucana. Às custas de muito esforço, pessoas muito pobres se transformam na expressão máxima de nossa musicalidade". Participaram do encontro a Nação Maracatu Elefante, a Nação Gato Preto, Cambinda Estrela, Nação Sol Nascente, Encanto da Alegria, Porto Rico, Estrela Brilhante do Recife, Encanto do Dendê, Nação de Luanda, Axé da Lua e Leão Coroado. Este último, do bairro de Águas Compridas, é o mais antigo dos onze maracatus, fundado no ano de 1863.